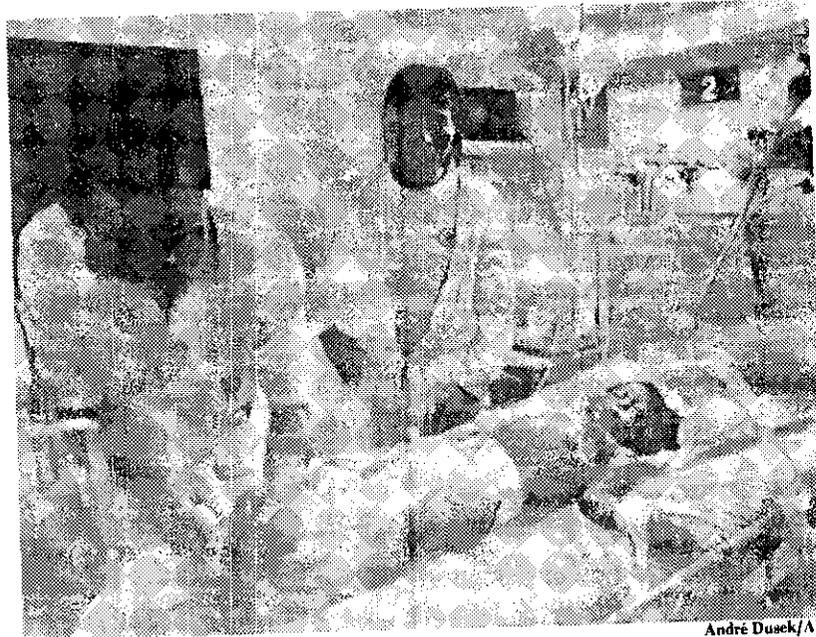


FONTE : DESP

CLASS. : 518

DATA : 17 07 96

PG. : 16



André Dusek/AE

Yeratin na UTI: vítima da malária

Malária atinge tribo de Raoni

BRASÍLIA — Um surto de malária e a falta de assistência médica estão ameaçando a sobrevivência de mais de 200 índios caiapós da aldeia do Matutire, chefiada pelo cacique Raoni, no Norte do Parque do Xingu, no Pará. Mais de 30 índios estão em estado grave na aldeia e não podem ser removidos, por falta de transporte e dinheiro. Ontem, Yeratin, de 4 anos, foi trazido a Brasília e internado no Hospital Regional da Asa Norte, em estado muito grave. Raoni está em Brasília com a mulher e dois filhos, todos com malária.

Megaron, diretor do Parque do Xingu, disse ontem que se não houver maior determinação da Fundação Nacional do Índio (Funai) "mais gente vai morrer". De acordo com ele, este ano já foram registrados diversos abortos e duas mortes por causa da malária.

A Funai alega não ter recursos, pois depende da aprovação das verbas orçamentárias a ser propostas pelo Executivo ao Congresso Nacional.

O problema afeta os 3.800 índios do Xingu e ameaça se alastrar por outras aldeias. Para o coronel Airton Alcântara, presidente interino da Funai, a situação está "sob controle" e há poucos índios doentes no Xingu. Segundo ele, uma equipe da Escola Paulista de Medicina está na área, assegurando atendimento aos índios. Alcântara diz que este ano foram gastos Crs. 300 mil com transferência de doentes da área de Matutire. Megaron, entretanto, garante que a mudança de aldeia está sendo custeada pela Fundação Mata Virgem e que apenas um laboratorista da Sucam está na área. Segundo ele, a Funai só contribui com o transporte de alimentos.